

6-10 novembro, 2023



VII CURSO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
2023

Democracia,
Transições
e Género
em África,
América Latina
e no Caribe



unesco

Centro Internacional para la Promoción
de los Derechos Humanos
Bajo los auspicios de UNESCO

PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADES SINCRÔNICAS

(Horario da Argentina GMT-3)



Dia 1:

6 de novembro

9 hs a 9:45 hs

Apresentação Institucional

Fernanda Gil Lozano, Eleonora Lamm, Martín Soria (a confirmar)

Apresentação do Curso

Andrea Andújar, Marisa Pineau – Moderadora: Cinthia M. Belbussi

9:45 hs a 10:45 hs

Palestra de abertura: “Transição e democracia em uma perspectiva de gênero: contribuições para um debate”

Alejandra Ciriza

Esta conferência tem como objetivo oferecer um conjunto de reflexões teóricas e históricas sobre os processos de transição, as controvérsias em torno de seus significados em termos políticos e acadêmicos, bem como os desafios e limitações que marcaram seu desenvolvimento. Assim, enfoca os dilemas, as expectativas e os horizontes que nortearam as transições para as democracias, tendo o gênero como perspectiva fundamental para essa abordagem em termos conceituais e políticos.

11:00 hs a 12:45 hs

Transições, política e cultura

Marisa Pineau, Luciano Alonso, Rolando Álvarez, Cesaltina Abreu – Moderador: Rodrigo Gómez Tortosa

Este painel tem como objetivo refletir sobre algumas das principais questões políticas e culturais que marcaram os processos de transição para a democracia. Entre elas, prioriza aquelas relacionadas ao condicionamento das investigações e julgamentos pelo cometimento de crimes contra a humanidade; à perseverança das organizações de direitos humanos em exigir o julgamento e a punição dos responsáveis; às iniciativas para pôr fim às formas de discriminação racial e xenofobia, bem como às produções culturais que marcaram esses processos em determinadas regiões, como as que compunham a chamada “cultura da descoberta”.



Día 2:

7 de novembro

Mulheres e feminismos na construção da democracia

9:00 hs a 10:45 hs

Ampliação dos direitos: o papel do movimento de mulheres e das organizações feministas e de diversidade sexual

Luciana Seminara, Graciela Sapriza, Fatma Boufenik, Cynthia Fabiana

Benzión – Moderadora: Julieta Chinchilla

Este painel busca analisar as reivindicações de direitos feitas pelos movimentos de mulheres, feministas e de diversidade sexual entre os anos 1980 e a atualidade. Ele está fundamentalmente interessado nas ações que vários coletivos desenvolveram para exigir direitos relacionados à participação política, ao mundo do trabalho e ao gênero (autoridade parental compartilhada, divórcio, identidade, interrupção da gravidez, entre outros). Também examina como essas demandas foram traduzidas em sanções legislativas em nível nacional e supranacional.

11:15 hs a 13:00 hs

Mulheres organizadas: práticas políticas e modos de ação coletiva

Mabel Bellucci, Camilo Santibañez Rebolledo, Natalia Maesías, Mónica

Cejas, Ana Veiga – Moderadora: Andrea Andújar

Este painel busca analisar as formas de organização e luta que os coletivos de mulheres, feministas e de diversidade sexual assumiram durante as transições democráticas. O objetivo é investigar suas iniciativas, demandas e práticas de ação coletiva, examinando também as esferas e os espaços políticos nacionais e internacionais cuja criação eles estimularam nesse processo e as políticas que a partir deles (como os Encontros Nacionais de Mulheres, por exemplo).

Día 3:

8 de novembro

Economia, desigualdade e transição: as dívidas da democracia

9:00 hs a 10:45 hs

Neoliberalismo e democracia: razões para a desigualdade

Telma Luzzani, Ana Riveiro, Natalia Cabanillas – Moderadora: Elena Hanono

As novas democracias das décadas de 1980 e 1990 na África, na América Latina e no Caribe foram forjadas em um momento de mudança no sistema capitalista global. Naquela época, a liberalização política pretendia andar de mãos dadas com a liberalização econômica, em vez da busca por uma sociedade mais igualitária. Este painel abordará as características dos processos de globalização e mundialização, as transformações no mundo do trabalho e o crescimento da desigualdade social e econômica.



11:15 hs a 13:00 hs

Lutas, resistência e organizações populares na democracia

Flavia Pereira Machado, María Eugenia de la O Martínez, Pablo Ghigliani –

Moderadora: Marisa Pineau

As mudanças de longo alcance resultantes da aplicação de prescrições neoliberais pelos governos democráticos do final do século XX geraram movimentos de resistência a elas por parte de vários coletivos sociais, desde a ocupação do espaço público com marchas, greves e boicotes até a criação de poderosos movimentos sociais e políticos. Este painel abordará casos específicos de organizações que resistem à implementação de projetos neoliberais.

Día 4:

9 de novembro

A segurança e as forças armadas: práticas, discursos e controvérsias na democracia

9:00 hs a 10:45 hs

Direitistas, violência e democracia

Daniel Lvovich, Consuelo Ahumada, Magdalena Broquetas San Martín –

Moderador: Ernesto Bohoslavsky

Este painel reflete sobre a sobrevivência dos discursos de direita em favor da violência estatal como forma de resolver conflitos sociais e políticos em regimes democráticos. Com foco nos partidos políticos dentro desse arco ideológico, busca-se analisar suas formulações à luz dos motivos aos quais as organizações de direita apelam, os sujeitos e atores aos quais apelam em seus discursos, bem como as referências históricas, de classe, raça e gênero às quais apelam em suas propostas.

11:15 hs a 13:00 hs

Doutrinas de (in)segurança nacional e democracia

María Catalina González Moreno, Federico Tatter, María del Carmen Verdú–

Moderadora: Bárbara Espínola

Este painel propõe-se refletir sobre as práticas coercitivas do Estado, os discursos em que o uso da força é legitimado e os conflitos em que esse recurso é utilizado na democracia. Nesse sentido, questiona a forma como gênero, raça, geração e classe social estão envolvidos no exercício da violência institucional e na atualização - formal ou implícita - das doutrinas de segurança nacional para a repressão de conflitos internos, seja naqueles protagonizados por atores sociais e coletivos com demandas variadas, seja naqueles decorrentes da violação de direitos econômicos, sociais, culturais, de gênero e políticos, entre outros.



Día 5

10 de novembro

9:00 hs a 9:50 hs

Democracias e manutenção da paz

Carla Morasso, Jorge Taiana - Moderadora: Cinthia Belbussi

Com base na história de neutralidade diante de conflitos internacionais assumida por muitos países da África, da América Latina e do Caribe, e na política de proscrição de armas nucleares nessas regiões (por meio dos tratados de Tlatelolco e Pelindaba), este painel tem como objetivo refletir sobre as políticas democráticas de defesa da paz sustentadas pelos países dessas regiões.

9:50 a 10:50

**Cerimônia de premiação especial para Defensores de Direitos Humanos
CIPDH-UNESCO 2023**

O CIPDH-UNESCO homenageará aos principais atores na promoção e defesa dos direitos fundamentais que, diariamente, fazem contribuições transcendentais para a construção e sustentação de sociedades democráticas, sólidas e duradouras.

10:50 a 11:10

Observações finais

Fernanda Gil Lozano



ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

Filmes e documentários

“Argentina, 1985”, do Santiago Mitre (2022; 2 horas 20 minutos)

Plataforma: Amazon Prime Video.

Este filme é inspirado na história real de Julio Strassera, Luis Moreno Ocampo e sua jovem equipe jurídica que ousou processar, contra todas as probabilidades, contra o relógio e sob constante ameaça, a ditadura militar mais sangrenta da Argentina. Uma batalha de Davi contra Golias, com os heróis menos esperados.

“Courting justice” do Jane Thandi Lipman

<https://www.courtingjustice.com/>

O contexto do filme é a transformação da África do Sul do apartheid em uma democracia constitucional baseada nos direitos humanos. Courting Justice apresenta sete juízas sul-africanas que, como juízas, estão encarregadas de promover essa transformação. Elas contam “suas histórias”, falando conosco em suas salas de audiências, câmaras, lares e nas comunidades em que viviam durante o apartheid. Eles também fornecem uma visão da própria transformação do Judiciário - uma condição necessária para a legitimidade e a eficácia do Judiciário.

Documental Piqueteras, de Malena Bystrowicz, Verónica Mastrosimone (2002, 45 minutos)

<https://www.youtube.com/watch?v=s4OAIr-i22w>

Esse documentário relata a luta dos desempregados em três pontos-chave no interior do país: Cutral-Có (Neuquén), Ledesma (Jujuy) e General Mosconi (Salta). Produzido, dirigido e financiado por Malena Bystrowicz e Verónica Mastrosimone, com a colaboração de Miguel Magud, o fotodocumentário reflete o sentimento e a razão de ser dos piquetes, por meio dos depoimentos das mulheres que vivem nessas localidades, onde foram erguidos os primeiros assentamentos contra as políticas neoliberais implementadas pelo menemismo.

Documental “La guerra contra las mujeres” de Hernán Zin. Está na Netflix. Este documentário, filmado durante três anos em dez países diferentes, dá voz às mulheres que se tornaram vítimas de violência sexual e armas de guerra.



Película “Amandla” de Nerina de Jager en Netflix.

Amandla é um slogan de resistência contra o apartheid e significa poder. O apartheid na África do Sul ainda estava em pleno vigor quando, em 1987, os dois irmãos Impi e Nkosana cresceram em uma fazenda como filhos de empregados. Os proprietários brancos são pessoas liberais que não se importam muito com a segregação racial. Os negros africanos têm uma vida relativamente boa lá. Um dia, quando três bôeres racistas novatos chegam à fazenda, ocorrem incidentes trágicos com consequências terríveis.

Película “1976” de Manuela Martelli en Netflix

Esse filme não conta e não é baseado em uma história real específica, mas em milhões. Milhões de histórias de mulheres que sofreram durante a ditadura militar chilena, assim como o filme de Martelli pretende retratar. O regime militar do general Augusto Pinochet foi instaurado no Chile em 1973, após o golpe de Estado contra o governo de Salvador Allende, até 1990. Suas consequências variaram entre um modelo autoritário de extrema direita, a limitação da liberdade de expressão, a falta de democracia e a constante violação dos direitos humanos com a tortura e o desaparecimento de presos políticos. Um momento histórico é relatado do ponto de vista de uma mulher.

Película “Ubu y la Comisión de la verdad” de William Kentridge

https://www.youtube.com/watch?v=IVgT_x53z14

Esse filme combina fantoches e marionetes da Handspring Puppet Company com performance ao vivo, música e multimídia. Com base na lenda de Ubu, a história se passa no final do século XX na África do Sul, quando o apartheid estava sendo discutido no âmbito da Comissão da Verdade e Reconciliação. Há limites para a construção de uma memória coletiva?

Película “When women speak” de Aseye Tamakloe

<https://whenwomenspeakfilm.com/>

Esse documentário desafia as percepções de que o ativismo das mulheres ganensesem torno de questões existenciais e políticas é de origem mais recente ou “ocidental”.

Embora as contribuições das mulheres africanas para as lutas anticoloniais e nacionalistas tenham sido reconhecidas, a posição das mulheres nos estados e sociedades pós-independência tem sido muito incerta. O filme acompanha 16 mulheres que atingiram a maioria nas décadas de 1960 e 1970. Acompanha suas experiências, contadas em suas próprias palavras, enquanto Gana passava por períodos de governo militar, monopartidário e multipartidário.

